

Couro produzido por tribos é moda em Paris

Material vegetal, feito por seringueiros caxinauá e brancos, é comprado pela francesa Hermès

Martha Mamede Batalha

• Das terras dos índios caxinauá para os ombros mais chiques de Paris. A coleção de bolsas Amazone, da grife francesa Hermès, uma das mais caras do mundo, é feita com couro vegetal produzido por índios brasileiros. O primeiro lançamento fez tanto sucesso que se esgotou e agora a Hermès encomendou mais material, idealizado pela empresa brasileira Couro Vegetal S.A.

— A idéia da Hermès é unir a tradição da empresa, que está no mercado há 180 anos, com a tradição da Amazônia — diz João Augusto Fortes, da Couro Vegetal S.A.

Junto com a empresária do ramo da moda Beatriz Saldanha, João procurava uma forma de desenvolvimento sustentável na Amazônia desde 91.



LÂMINAS DE COURO vegetal secando ao sol

Só em 96 conseguiram um produto com a qualidade do couro vegetal, feito de sacos de algodão, borracha e um processo químico especial. Os empresários investiram R\$ 2 milhões. O primeiro lucro veio ano passado: apenas R\$ 24 mil.

— Ainda não deu para pagar a conta, mas já estamos comemorando — festeja João.

Ele conta que, na primeira leva, a Hermès encomendou 25 mil lâminas. Agora, pediu 50 mil e quer aumentar para 80 mil. Na outra ponta do projeto estão os parceiros da Couro Vegetal. São 220 famílias de seringueiros da aldeia caxinauá, próximos ao Rio Jordão, e as associações de seringueiros brancos, da reserva do Alto

Juruá e da floresta nacional Mapiá-Inauní.

Os caxinauá agora têm conta no banco para receberem por sua produção. Uma família de seringueiros pode chegar a ganhar, por mês, R\$ 800.

Enquanto o quilo da borracha é vendido na região por cerca de R\$ 1,50, a Couro Vegetal paga de R\$ 6 a R\$ 12 por



SERINGUEIRO CAXINAUÁ prepara a borracha

lâmina, de acordo com a qualidade do produto. Para cada lâmina de 60 centímetros por 80 centímetros são usadas 800 gramas de borracha. Depois de pronto, o material demora dois meses até chegar a Porto Velho, onde vem de caminhão para o Rio e é exportado.

A Couro Vegetal também vende produtos fabricados por ela. Amanhã a empresa inaugura seu portal na Internet, o <www.treetap.com>. Ali está a história do couro vegetal, artigos sobre desenvolvimento sustentável e fotos de índios caxinauá trabalhando na confecção do couro.

— Nosso produto não está disponível nas prateleiras. Vem de muito longe e é feito para clientes que também estão distantes. A Internet é o canal de distribuição ideal — afirma Beatriz. ■

INSTITUTO		Documentação
SOCIOAMBIENTAL		
Fonte	06/10/2000	
Data	26/11/2000	Pg. 10
Class.	Kaxinauá/74	